

DÍVIDA EXTERNA

Quem não deve, não teme e vota contra

No próximo sábado, dia 2/9, começa o Plebiscito Nacional da Dívida Externa que se encerra no Dia da Pátria, 7 de Setembro. Ironicamente, trata-se de um movimento nacional contra o entreguismo praticado contra essa mesma pátria, contra o Brasil, contra a nação, contra o trabalhador brasileiro.

Fique atento, porque na PUC haverá urna onde você poderá depositar o seu voto e dar a sua opinião sobre a dívida externa e interna brasileiras. O País precisa deixar de ser refém do capital internacional. Para isso, o seu voto é fundamental.

A APROPUC juntamente com os centros acadêmicos estão organizando eventos colocando a impagável, a indecente, a imo-

ral dívida externa no centro dos debates.

Hoje, o País deve ao exterior quase 300 bilhões de dólares. Anualmente, dezenas de bilhões de dólares são sugados pelos bancos internacionais como pagamento dos juros. E o governo neoliberal ainda reclama de um possível rombo provocado pela área da Saúde e pelo pagamento de pensões miseráveis aos trabalhadores aposentados.

CAMPANHA JÁ DURA DOIS ANOS

Essa campanha nacional é consequência de eventos anteriores. Em 1998, em Brasília, foi realizado o Simpósio sobre a Dívida Externa. Nesse simpósio, decidiu-se

realizar o Tribunal da Dívida Externa, e a dívida brasileira foi julgada e condenada no Teatro João Caetano, Rio de Janeiro, em 1999.

Esse plebiscito não é uma votação oficial, mas é uma consulta que está sendo organizada com muita seriedade, com respaldo político da população e com total legitimidade. Os organizadores desse plebiscito vão propor ao Congresso Nacional que se convoque oficialmente um plebiscito sobre as dívidas externa e interna. Só assim o governo de FHC tomará medidas sérias contra tais dívidas.

O plebiscito será realizado nos bairros, igrejas, sindicatos, associações, escolas, universidades, cooperativas, assentamentos, praças etc.

E na PUC.

A Dívida Externa e as Dívidas Sociais do País

28/8 - Segunda-Feira - 19h
Auditório 239 - 2.º Andar - Prédio Novo

Debatedores:

**José Martins, Bernardo Appy, Valério Arcary, João Hildebrando,
Elizabeth Meirelles e frei Carlos Josafá**

Realização: APROPUC - Cass - Leão XIII e Benevides Paixão

O plebiscito e o boy do FMI

Um dos garotos de ouro do FMI no Brasil, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, ocupou grande espaço na imprensa oficial para atacar o Plebiscito Nacional da Dívida Externa e Interna, organizado pela CNBB, UNE, CUT, CMP, MST, outras entidades e partidos de oposição.

Malan disse que debater a dívida e questionar o pagamento de milhões de dólares para os especuladores internacionais é um "desserviço ao País". Como entende bem de desserviço ao povo brasileiro, pois está no governo FHC há quase seis anos, o ministro quer manter intacta a sangria dos recursos nacionais e a submissão do Brasil aos banqueiros norte-americanos.

Em resposta aos ataques do ministro, a comissão do plebiscito divulgou nota para esclarecer que a campanha da dívida congrega centenas de entidades civis e movimentos sociais, e faz parte da campanha iniciada pelo Vaticano para defender o cancelamento das dívidas dos países empobrecidos.

A nota afirma que o movimento pretende estimular o debate da sociedade brasileira sobre o endividamento e não concorda com a política econômica do governo FHC, "que prioriza o pagamento das dívidas financeiras desviando recursos da área social".

A organização do plebiscito lamenta que o ministro Pedro Malan, "tão vinculado à globalização neoliberal, seja tão insensível à globalização de iniciativas que visem a redução de desigualdades entre as nações e os homens".

As declarações do boy do FMI apenas confirmaram o caráter antinacional e antipopular do atual governo, o que não é nenhuma novidade. Por isso mesmo, mais do que nunca, é preciso apoiar a campanha da dívida, que começa com o plebiscito, de 2 a 7 de setembro.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Mudanças agradam e chocam ao mesmo tempo

O restaurante Casa do Estudante – ou Urso Polar –, antigo Boulevard, localizado na Curva do Rio, tem causado polêmica na universidade. Com um novo contrato e com novos sócios, no início do ano, a casa, devido às inúmeras críticas que vinha recebendo, promoveu uma reforma geral em sua estrutura física e de funcionamento. Alguns clientes estão satisfeitos com os resultados, enquanto outros estão mais insatisfeitos do que antes.

O preço do bandejão – que passou de R\$ 3,50 para R\$ 3,80 em fevereiro –, o sistema de cobrança feito por meio de cartões magnéticos e a incorporação de banheiros, antes públicos, ao restaurante, têm sido alvos de críticas.

"Essas mudanças demonstram o inegável processo de elitização por que a PUC está passando", reclama Marcio de Carvalho, aluno de Ciências Sociais, que acusa o sistema de cartões de induzir ao consumo e constranger os que, antes, usavam o local também para estudar ou conversar. A sua maior reclamação, no entanto, é por ter sido repreendido pelos donos da casa quando dividia seu bandejão com um colega, há duas semanas. "Além de ser humilhante ter que dividir a comida, ainda te-

mos de passar por esse constrangimento público", completa Marcio.

"Esse procedimento é injusto para com os outros clientes", diz Celso Horvat, um dos sócios-proprietários do estabelecimento, sobre a divisão de um prato entre duas pessoas. Horvat afirma também que os preços da casa acompanham o aumento dos insumos, que os cartões foram adotados para aumentar a rapidez e a higiene, e que uma passagem livre para os que não consumirem será providenciada, além de mais um caixa.

"A maioria da Faculdade de Direito está satisfeita com o restaurante", diz a secretária do Escritório Modelo, Jerusa Stenzel, elogiando a qualidade dos alimentos, o atendimento, a higiene, os preços e a preocupação dos atuais sócios em atender às sugestões dos clientes.

Entre os prós e os contras em relação ao atendimento, fica a interrogação para a comunidade: As transformações sofridas pelo local – antes um ponto de encontro –, se profissionalizam o atendimento, por um lado, por outro, não descaracterizam o espaço e o ambiente universitário cada vez mais raro nesta universidade?

PUCviva
viva
viva
viva

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maíra Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - S. Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** pucviva.jornal@terra.com.br **PUCviva na Internet:** [fechado para reforma.](#)

Universidade começa a discutir novas estruturas

A nova Lei de Diretrizes e Bases faculta às universidades o direito de escolher a sua estrutura funcional. Assim, já se esboçam pelas universidades brasileiras movimentos para alterar antigas estruturas departamentais. Nesta edição, estamos discutindo algumas alternativas dentro e fora da PUC-SP e apresentando as posições de professores da casa. Na próxima edição, divulgaremos a posição da APROPUC sobre este polêmico tema. Contamos também um pouco de uma experiência autoritária, a da PUC de Campinas, onde a reforma departamental vem com a marca do autoritarismo de sua mantenedora.

Como essa discussão não é uma questão isolada na estrutura da universidade, o tema traz consigo desdobramentos. Por exemplo, o relacionamento entre a graduação e a pós-graduação, a política de pesquisa e sua relação com o ensino e a extensão. Logo, no caso da PUC, como o contrato de trabalho docente trata as atividades de extensão e muitas outras questões.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepê) agendou uma série de debates para tratar do assunto, iniciando com a relação dos departamentos com as linhas de pesquisa e grupos de pesquisa. A primeira rodada de discussão deveria começar na sessão do Cepe realizada dia 23/8, mas a pauta estava lotada com

outros assuntos considerados mais urgentes.

A REFORMA NA COMFIL

Aqui na PUC, a Faculdade de Comunicação e Filosofia saiu na frente e começou a discutir um modelo de reforma departamental. Seu diretor, professor Normal Baitello Jr., espera que a reforma seja implementada antes do término de seu mandato. Normal, em entrevista ao *PUCviva*, afastou os temores de que a reforma na Comfil significasse o fim dos departamentos. Segundo ele, trata-se de "redesenhar os departamentos de acordo com áreas específicas do conhecimento e linhas de pesquisa". A reforma na Comfil surgiu como uma necessidade a partir da criação de novos cursos, cujas disciplinas e pesquisas não cabiam dentro dos departamentos já existentes. A idéia básica é definir de maneira clara os papéis de departamento e coordenação de curso que hoje, muitas vezes, se confundem.

Pelo projeto, os professores da Comfil se reuniriam em núcleos de pesquisa por afinidade temática e esses núcleos de professores, junto com as disciplinas correspondentes, se aloca-riam nos departamentos. Em última instância, caberia ainda ao departamento gerenciar as aulas dos professores. Porém, esses

professores poderiam estar alocados em vários departamentos, sendo seu departamento-matriz aquele no qual ele tivesse mais aulas.

Esse procedimento redundaria num rearranjo dos atuais departamentos. Num exemplo prático, uma disciplina como Planejamento Gráfico em Jornalismo, que hoje está subordinada ao departamento de Jornalismo, poderia estar sendo relacionada a um núcleo de pesquisa de design gráfico, que poderia estar alocada em outro departamento. Caso o professor desenvolva mais linhas de pesquisa, ele estaria vinculado a outros núcleos de pesquisa.

CONFLITOS

Esse critério, segundo Normal, poderia redundar num maior diálogo entre áreas afins do conhecimento que hoje estariam estanques dentro dos departamentos, trazendo como consequência uma maior interdisciplinaridade.

No entanto, esta nova divisão de disciplinas poderia causar conflitos políticos uma vez que alguns departamentos estariam com suas áreas de influência ampliada, enquanto que outros encolheriam. O diretor espera que tais conflitos sejam resolvidos de forma que o critério de conhecimento sobreponha-se ao político e dentro da tradição democrática da universidade.

Uma reforma de cima para baixo

A PUC de Campinas (PUC-Camp) vem sofrendo, desde 1997, uma intervenção direta de sua Mantenedora que passou a gerenciar a universidade, sem a participação de seus membros na escolha de seus representantes.

Numa de suas intervenções, em março deste ano, a Mantenedora, utilizando-se dos atributos que lhe facultava a nova LDB, suprimiu os Departamentos e Congregações. As unidades acadêmicas passaram a constituir-se por cursos e não mais por Departamentos. Segundo a Associação dos Professores da PUC de Campinas (Apropucc), que vem questionando as imposições da Mantenedora, inclusive judicialmente, a supressão dos Departamentos sacramentou estatutariamente que ao professor cabe apenas cumprir os seus deveres, sem opinar e sem cobrar.

Segundo boletim da entidade, "a proposta de extinção dos Departamentos, intitulada de 'parcial e transitória', rompe com todo e qualquer vínculo entre as unidades acadêmicas, transformando, de fato, a universidade num ajuntamento de unidades, cujo único elo comum é o poder central. A proposta, na medida em que não prevê um 'locus' de conjunção dos docentes da mesma área científica, abandona o conceito de ciência para adotar o de 'especialização profissional'."

Para Maurício Seolin, vice-presidente da Apropucc, a extinção dos Departamentos faz com que tanto a vida acadêmica como profissional do professor fiquem enfraquecidas, passando a se subordinar a estruturas de cursos, sem uma ligação entre si e dirigidos por coordenadores indicados pela Mantenedora.

Três diferentes visões

No primeiro semestre de 1999, a APROPUC organizou o fórum de debates Os Caminhos da Universidade Brasileira, com o propósito de discutir novas propostas para a universidade brasileira e para a PUC em particular. O tema estrutura departamental esteve presente em várias falas, das quais destacamos três mais significativas.

Luiz Eduardo Wanderley, do Pós em Ciências Sociais

"O formato de Departamento, bem como o de Centro, de Programa e de Curso por uma área de conhecimento não responde mais às necessidades da universidade às portas do novo milênio.

Nesse sentido, as propostas poderão, como ponto de partida, seguir três caminhos: conservar o atual formato departamental (naqueles que já funcionam e demonstram um funcionamento adequado) com pequenas alterações progressivas; modificar alguns elementos de fundo, com realismo para evitar atomizações e multiplicação de formas sem um planejamento estratégico; ousar na descoberta de outros formatos que sejam viáveis nas condições atuais da Instituição."

pós-graduação que, isolados, desdenham das etapas formativas iniciais, fundamentais para qualquer intelectual, concentradas nas faculdades, a universidade não consegue fazer circular os saberes, transdisciplinar os conhecimentos, religar a cultura científica e a cultura de humanidades. Seria preciso fomentar o modelo de gestão capaz de desconstruir o fragmentário, disciplinar para propor o unitário, transdisciplinar."

Mirian Jorge Warde, do Pós em Educação: História, Política e Sociedade

"Manter o Departamento como célula matricial, organizativa, desdobra-se nas demais fragmentações, que ferem, dentro da universidade, a possibilidade da produção de conhecimento significativa (...). E uma forma desejável de reorganização seria a partir das escolhas de investigação. Os agrupamentos seriam cambiáveis, em função de projetos de investigação, tendo a duração daquilo que a investigação demanda. (...) Se nós dissolvermos os Departamentos, poderemos eliminar aquilo que nasce a partir deles, como enquistamentos, focos isolados de produção acadêmica, porque, como células primeiras de lotação de professores, eles acabam resultando, em verdade, na morte dos docentes como produtores do conhecimento."

Edgard de Assis Carvalho, do Departamento de Antropologia e Pós em Ciências Sociais

"(..) Fragmentada em graduação e pós-graduação, em departamentos-fantasmas que se transformam em operadores de distribuição quantitativa de horas-aula, ou em meros ratificadores burocráticos, que apenas assinam o que lhes é exigido, em programas de

TESES

Administração

A estrutura do processo, por João Frutuoso Filho, mestrado, 31/8, às 14h.

Ciências Contábeis e Atuariais

A apropriação de custos aos serviços financeiros, por José de Arimatea, mestrado, 4/9, às 8h30.

Comunicação e Semiótica

Imagário sobre cientista no cinema, por Careimi Assmann, mestrado, 29/8, às 14h.

Ensaio etiológico: seguindo a poesia, por Antônio Freire, mestrado, 31/8, às 15h.

Jogos divinatórios a feira mística de São Paulo, por Silas Guerreiro, doutorado, 1/9, às 14h.

Direito

Inexibibilidade de conduta diversa, por Marco Nahum, mestrado, 28/8, às 9h.

A globalização econômica e seus efeitos, por Augustu Baraúna, doutorado, 29/8, às 8h.

A intervenção mínima no Direito Penal, por Maura Roberti, mestrado, 30/8, às 8h30.

A promessa de doação, por Percy Kuster, mestrado, 30/8, às 17h.

A moralidade no Direito Processual Civil, por Juarez Félix, mestrado, 31/8, às 18h.

Responsabilidade civil por cláusulas abusivas, por Cristiana Menezes, mestrado, 31/8, às 20h.

A proteção contratual do adquirente de um imóvel em construção, por Rodrigo Azevedo, mestrado, 4/9, às 8h.

Responsabilidade tributária, por Renato L. Becho, doutorado, 4/9, às 8h30.

EVENTOS

TESTEMUNHAS

Acontece no dia 30/8, às 19h30, a inauguração da exposição fotográfica Testemunhas da Guerra, organizada pelo Comitê Nacional da Cruz Vermelha, no mezanino do Tuca. Os trabalhos ficam expostos até dia 17/9, e podem ser vistos de segunda a sexta-feira, das 10h às 21h.

O INCONSCIENTE E O SOCIAL

O Núcleo Psicanálise e Sociedade do Pós em Psicologia Social promove o curso O Inconsciente e o Social, com o professor Paulo Silveira, de 28/8 a 2/10, sempre às segundas-feiras, na sala 4C-07, Prédio Novo. A taxa é de R\$ 60 (profissionais) ou R\$ 40 (estudante). Informações: 853-9005, com Célia.

SIMPÓSIO DE LETRAS

Acontece nos dias 29, 30 e 31/8 e 1/9 o 6.º Simpósio de Letras: Letras, Ponto de Intersecção - Educação, Arte e Ciência, organizado pela Comfil. Serão minicursos, palestras e oficinas, realizados durante o dia. Tem inscrição taxa de R\$ 10. Informações: 3670-8273.

MEMÓRIA SOCIAL

O Núcleo de Pesquisa em Psicologia Social e Saúde convida para a palestra Memória Social: Fundamentos Teóricos,

Abordagem Metodológica e Alguns Episódios, com o professor Lupicinio Iñiguez Rueda, dia 30/8, às 16h30, na sala 4B-13, Prédio Novo. Informações: 3670-8400.

ELEIÇÕES E MÍDIA

Acontece dia 28/8, às 19h30, na sala 4B-14, do Prédio Novo, o debate Mídia e Eleições, organizado pelo Nu-Sol do Pós em Ciências Sociais. O evento traz Vera Chaia, Eduardo Valladares, Guga Dorea e Edson Paseti como debatedores. Informações: 3670-8517.

FRANCO MONTORO

O Instituto Jacques Maritain do Brasil homenageia André Franco Montoro no 1.º ano de sua morte, com o debate Ética, Poder e Exclusão Social na Sociedade Global, dia 28/8, às 18h30, na sede do ILAM (Rua. Colômbia, 66), com Gilberto Dupas, Lucy Franco Montoro e Osvaldo Soares. Informações: 288-2953.

ESPAÇO EDUC

A Editora Contexto estará no Espaço EDUC, no andar térreo do Prédio Novo, de 28/8 a 02/9. Durante este período, a editora coloca seus livros em promoção, dando 30% de desconto.

TERCEIRA IDADE

Sexualidade Masculina na Terceira Idade é o tema da palestra que acontece dia 30/8, às 9h, na sala 337 do Prédio Novo. O evento é uma iniciativa do Pós em Gerontologia e do Nepe. Informações: 3670-8216.

Rola na rampa

Agressão

Até o fechamento desta edição, ainda não haviam sido anunciados pela Reitoria os nomes dos professores que comporão a comissão encarregada de apurar os fatos relativos à agressão sofrida pelo professor Hamilton de Souza durante uma reunião departamental. Também ainda não havia sido encaminhado à direção da Comfil um abaixo-assinado dos alunos do professor Enio Lucciola que pedem a sua substituição enquanto durar a averiguação. Segundo representantes do CA Benevides Paixão, o abaixo-assinado já conta com a quase totalidade dos alunos de Telecinejornalismo dos períodos matutino e noturno.

Cidadania

O Escritório Modelo convida a comunidade e, especialmente, os funcionários da limpeza e da segurança para o lançamento de suas cartilhas da série Exercendo a Cidadania: Prática do Consumidor, Direito da Família, Direito à Cidadania nos Cortiços e Valorizando Nosso Voto. O evento será dia 29/8, às 10h, na sede do Escritório (Rua Ministro Godói, 967). Dom Paulo Evaristo Arns, que emprestou seu nome ao setor, já confirmou sua presença.

Copas

A Faculdade de Educação, o Departamento de Educação Física e o CVC estão promovendo competições esportivas dirigidas a comunidade universitária. Até 11/9, estão abertas as inscrições para a 2.ª Copa Paulo Freire de Futsal, que terá início em 16/9. Já a Copa PUC de Tênis de Mesa, que será em 30/9, aceitará inscrições até 18/9. Os interessados em participar da Copa PUC de Xadrez, que acontece em 23/9, devem realizar sua inscrição até 11/9. Mais informações e inscrições na nova sede do CVC, na sala SE-05 do subsolo do Prédio Novo.

Enepuc

Para promover a confraternização entre os alunos dos 15 câmpus que as PUCs têm espalhados pelo Brasil, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) da PUC-PR está organizando o 1.º Encontro dos Estudantes da PUC (Enepuc), de 7 a 10/9, em Laguna (SC). Informações no CAs ou pelos telefones (41) 330-1315/1466 e 332-8637.

Congresso do Cacs

De 24 a 26/8, o CA de Ciências Sociais (Cacs) promoveu o Congresso do Cacs. Temas diversos sobre a PUC, bem como as relações entre a conjuntura nacional e o meio universitário, foram pautados no congresso, que é uma das iniciativas do CA para reconstruir seu caráter político.

Adiamentos

As eleições da APG, iniciadas em 16/8, foram prorrogadas até 24/8. Na próxima edição, divulgaremos o resultado da votação, que contou com a chapa única APG em

Defesa dos Pós-Graduandos. O fórum dos estudantes, agora nomeado Fórum dos Estudantes da PUC: Universidade e Sociedade, foi adiado para 14, 16 e 17/9.

Deu PUC na Globo

Estrela da Manhã, uma das mais belas canções apresentadas na primeira eliminatória do Festival de Música Popular da Globo, foi classificada para a finalíssima com uma interpretação brilhante de Mônica Salmaso. O que pouca gente sabe é que o autor da letra e melodia de *Estrela da Manhã* é Beto Furquim, alu-

no do quarto ano de Jornalismo da PUC, que já compõe há dez anos. Beto tem uma de suas composições gravadas por Marcelo Quintanilha e, em breve, terá outra música sua interpretada por Nei Mesquita. Agora é torcer pelo Beto, mesmo porque *Estrela da Manhã* é de uma beleza ím-